

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**

**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**

**Estudos 318 a 320**

**SEGUNDA PARTE**

**Fogo Solar**

**Seção D**

**II - Os Devas e Elementais da Mente**

**1. O Regente do Fogo – Agni**

**2. Os Devas do Fogo**

Estes tópicos que vão da página 519 a 524, serão abordados nos estudos 318 a 320

**Estudo 318**

**2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores - c. Os Devas e os Planos - Os Agnichaitas - Os Devas do Plano Físico - Grupo C - Agnichaitas - Continuação.**

"Isto nos conduz ao tema que na realidade queremos elucidar com respeito a este 3o. grupo de devas inferiores. No que se refere ao homem são muito destrutivos, pois constituem a última e consequentemente a poderosa vibração do sistema anterior, a atividade consciente da matéria densa. Daí que a afirmação de que o homem está a "mercê dos elementos" encerra uma grande verdade. O fogo pode fisicamente queimar o homem e destruí-lo; encontra-se inerme ante a ação vulcânica e não pode se proteger dos estragos do fogo, salvo nas etapas iniciais de tal esforço dévico. A importância oculta da luta que o homem trava contra os devas do fogo por exemplo, é muito real, como pode observar-se na luta que trava o corpo de bombeiros em qualquer cidade. Embora ainda esteja distante, chegará com toda certeza o dia em que o pessoal de ditos corpos será escolhido por sua capacidade para controlar os Agnichaitas quando se manifestam destrutivamente e não será empregado o método da água (quer dizer, chamar os devas da água para neutralizar os devas do fogo), mas será utilizado o método de conjurar e possuirão o conhecimento dos sons com os quais porão em ação forças que controlarão os elementos ígneos destrutivos.

O 3o. grupo destes devas está muito relacionado com o controle que exerce o departamento do Manu e com os grandes devas associados a dito departamento neste planeta. Devido à atividade que despregam durante certos ciclos, mudam toda a superfície da Terra mediante a ação vulcânica; continentes surgem e submergem; os vulcões estão ativos ou passivos e assim o mundo é purificado pelo fogo. Em seu correspondente setor estes Agnichaitas mantêm-se ativos, construindo formas minerais por meio do fogo; são os alquimistas das regiões inferiores e mediante o contato e o conhecimento de "palavras" pelas quais são controlados, os futuros alquimistas cientistas (em contradição com os alquimistas idealistas do passado) trabalharão com os minerais e com as vidas corporificadas em todas as formas minerais.

O segredo da transmutação dos metais comuns em ouro será revelado quando as condições do mundo forem tais que o ouro não seja considerado o metal padrão e portanto sua livre fabricação não conduza ao desastre e quando os cientistas trabalhem com o aspecto vida ou com a vida elétrica positiva e não com o aspecto substância ou forma.

Temos visto que o trabalho do grupo inferior de Agnichaitas consiste em construir continentes por meio do fogo, purificar por seu intermédio durante ciclos alternados e fabricar os metais e os minerais. Relaciona-se também com o cuidado dos fogos do lar ou esses fogos que aquecem, alegram e produzem condições habitáveis em um planeta e incidentalmente no lar. Isto é de importância vital, pois significa que estão vinculados com os fogos básicos centrais das entranhas da Terra, com o fogo básico central que nutre e aquece as formas físicas de todos os reinos da natureza e, em consequência, com o fogo kundalínico na base da coluna vertebral do homem individual."

Comentários.

O Mestre classifica os devas do grupo C, que trabalham com a matéria física nos estados gasoso, líquido e sólido, como muito destrutivos, porque a vibração dessa matéria é bastante potente, por ter sido desenvolvida no sistema solar anterior, sendo pois sua herança.

O Mestre cita a capacidade futura de o homem conseguir apagar incêndios, por meio do controle dos Agnichaitas, através de "conjuros" e sons ou "palavras". Devemos lembrar que o som, como onda mecânica, é um processo de transferência de energia. Descobertas recentes no campo da Astronomia constataram que os buracos negros exercem um controle sobre o aquecimento dos gases intergaláticos, no processo de formação de estrelas, sendo a energia transportada em ondas sonoras, numa frequência 57 oitavas abaixo do dó central, o qual vibra em 261,6 Hz (ciclos por segundo). Essa frequência é equivalente a um si bemol.

As ondas sonoras, quando adequadamente geradas, dentro da frequência de ressonância da classe de deva a ser controlada, coloca-a sob domínio do emitente do som, mas é necessário que o emitente possua determinadas qualidades e poderes, sem os quais não ocorrerá o resultado desejado. Essas qualidades e poderes são conquistados pelo esforço e pela luta. É portanto um processo científico.

O Mestre deixa isso bem claro, quando confronta os futuros alquimistas cientistas com os alquimistas idealistas do passado.

A ação do fogo no processo de transmutação de elementos é explicada pelo aumento de movimento das partículas constituintes da forma mineral, diminuindo a coesão entre elas e permitindo um novo agrupamento de acordo com a nova forma mineral, ao mesmo tempo que estimula a vida interna para tomar posse da nova forma. Assim a evolução é acelerada e não há destruição de formas, como acontece nas bombas nucleares, em prejuízo das vidas internas habitantes das formas minerais. O processo de pesquisar as partículas subatômicas nos aceleradores lineares de partículas, como o LHC (large hadrons colider), a ser inaugurado brevemente, entre a França e a Suíça, destrói formas, em prejuízo das vidas internas.

O Ser responsável pelas raças-raiz, o Manu, exerce forte controle sobre os Agnichaitas manipuladores dos fogos que atuam nas placas tectônicas, atividade vulcânica, terremotos e outras consequências da ação do fogo central da Terra, do qual o magma é uma manifestação.

O Mestre alerta sobre o perigo de manipular o fogo chamado kundalini, que nada mais é que o fogo por fricção, que atua no corpo etérico humano, sem haver a devida preparação, preparação essa que requer muito conhecimento e muito autocontrole.

O homem necessita urgentemente aprender e reconhecer que qualquer forma material é constituída de matéria e vida, mesmo que as aparências (por causa do véu de maia) não mostrem essa vida.

Tudo na natureza é de fato substância entificada por devas, em um número muito grande de classes, categorias e níveis.

### **Estudo 319**

#### **2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores - c. Os Devas e os Planos - Os Agnichaitas - Os Devas do Plano Físico - Grupo C - Agnichaitas - Continuação.**

"Não é aconselhável nos estender mais sobre suas funções. Deve observar-se que há menos que dizer em relação com o aspecto matéria que sobre a consciência e o aspecto hilozoístico da manifestação. A razão consiste em que a ciência exotérica está investigando, lenta porém firmemente, a natureza dos fenômenos e descobrindo por si mesma o caráter da manifestação elétrica. Na lentidão do descobrimento reside a segurança. Não é conveniente nem correto todavia que a verdadeira natureza destes distintos poderes e forças seja completamente conhecida; portanto só podemos indicar certas linhas amplas e gerais. Em seu devido tempo, quando a família humana esteja centrada na natureza superior e não na inferior e quando a força dos planos superiores possa se impor com maior facilidade sobre a inferior, os fatos relacionados com estas Vidas e estes Construtores, seus métodos de trabalho e as leis de seu ser serão conhecidos. Hoje o conhecimento produziria dois resultados: Primeiro, poria a família humana sob o poder (ainda cego e destrutivo) de certos elementos de natureza análoga à do corpo físico. Isto traria como consequência a destruição da forma ou chegar-se-ia na paralisia e na demência em grande escala. Segundo, seria posto o poder em mãos de certos Irmãos do Caminho esquerdo (7) e de um determinado número de magos inconscientes (dos quais há muitos que o empregariam só para fins egoístas, malignos e materialistas. Por isso não é conveniente dar mais informação acerca desta substância física densa e dos que a corporificam. Os Agnichaitas do 3o. grupo são todavia para o homem uma ameaça e só podem ser manejados em forma grupal e em ampla escala pelo guia do departamento do Manu mediante seus próprios regentes - certos devas que possuem um desenvolvimento igual à 6a. Iniciação.

Observação (7) - *O Caminho da Esquerda* é o que percorre o Mago Negro e os Irmãos das Sombras. Começa por empregar as forças da natureza para fins egoístas; caracteriza-se pelo intenso egoísmo e separatividade, e termina em Avitchi, a 8a esfera, o lugar das almas perdidas, ou esses cascões do homem inferior que se separaram de seu princípio vital, egoico ou individual.

A Hierarquia oculta de nosso planeta dedica-se principalmente a desenvolver a autoconsciência no homem e a interpretar inteligentemente os acontecimentos da Natureza; a colaborar sabiamente com as Forças construtoras da natureza, sendo o objeto de seu principal esforço a vitalização e a atividade dos centros no Homem celestial de nosso planeta e nos entes individuais da família humana.

A Hierarquia oculta é um grande centro de força, pois os centros coronário, cardíaco e laríngeo do Homem celestial, funcionam ao unísono. Paralelamente às atividades que desenvolve na linha da consciência (e principalmente com a consciência ou inteligência quando se manifesta nos 3o. ou 4o. reinos) encontra-se uma grande hierarquia de devas que se dedica a desenvolver essa parte do corpo de um Homem celestial que inclui os centros ativos. Talvez alguma ideia do que trato de expor poderá ser extraído de uma ilustração. A Hierarquia oculta ocupa-se em abrir

o Loto de 9 pétalas no Homem celestial e no homem (realizando-o por meio da ação reflexa entre o físico cósmico e o mental cósmico), enquanto que a grande Hierarquia dévica ocupa-se dos átomos permanentes, do corpo egoico e do desenvolvimento das espirilas. Desta maneira, o estudante inteligente perceberá e entenderá, macro e micro cosmicamente, a função dos Agnichaitas das fogueiras. "

Comentários.

O Mestre Djwal Khul alerta sobre os perigos que ocorrerão com os seres humanos, caso mais informações a respeito das atividades e funções dos Agnichaitas sejam passadas para o público.

A Ciência humana (a chamada exotérica) está avançando bastante no conhecimento dos fenômenos da natureza, de caráter elétrico, ou seja, resultado da ação do fogo por fricção/elétrico, de ampla abrangência. Embora o avanço seja lento, todavia é seguro, em virtude da ausência de preponderância das energias superiores sobre as inferiores, em outras palavras, a humanidade ainda permanece centrada no corpo astral, apesar do intenso uso da mente concreta por parte dos cientistas, mente concreta essa ainda muito presa ao corpo astral, ou seja, é kama-manas, faltando o devido contato com a e a devida atuação da mente superior ou abstrata, que irá iluminar a mente concreta, separando-a de kama ou corpo astral, ensejando uma nova visão da matéria densa. Essa separação pela atuação da mente abstrata irá abrir os olhos dos cientistas para a visão hilozoística da Natureza, ou seja, que ela é um Ser vivo.

O uso de conhecimentos mais profundos e detalhados sobre os Agnichaitas do grupo C só irá provocar graves desastres, como loucura em grande escala, sem falar em outros. Temos ainda diante de nossos olhos a carnificina de Hiroshima e Nagasaki pelas 2 bombas atômicas de fissão, obtidas através do conhecimento pelos cientistas de processos dos Agnichaitas do grupo C, envolvendo alguns processos do grupo B. Felizmente os conhecimentos são ainda bem escassos, pois falta o controle do processo, pois, uma vez iniciada a reação em cadeia, quando é atingida a chamada massa crítica, os nêutrons (pequenos Agnichaitas) executam seu trabalho de desintegração até acabar a massa de átomos químicos, totalmente fora do controle do homem, que não pode determinar a quantidade de energia a ser liberada. Por isso a chamada fusão nuclear a frio (que já deu origem a escândalo na comunidade científica, por falsidade) continua a ser o sonho dos cientistas, porque será o controle do processo. Mas, felizmente, para o atual estado da humanidade, falta muito para tal conquista. Mesmo com o processo da bomba de fusão, que se dá pela fusão de átomos de hidrogênio formando um átomo de hélio, usando deutério e trítio (2 isótopos do hidrogênio) e liberando energia, não existe o controle perfeito, porque, uma vez iniciado o processo, ele prossegue até o fim, por conta própria, sem que o homem possa detê-lo. Na realidade, são Agnichaitas que, pelo estabelecimento de condições propícias, fazem o que querem fazer, totalmente fora do controle do homem.

Daí o grande perigo de serem passadas informações mais completas e profundas para a humanidade sobre os Agnichaitas.

Somente aqueles iniciados que já passaram pela grande prova podem captar detalhes sobre esses Agnichaitas, mas têm de manter sigilo. Essa grande prova era a 3a. Iniciação planetária, há 300 anos, porque antes de receber essa Iniciação o iniciado tinha de provar que jamais iria se desviar para a linha do mal. Todavia, como as exigências para a iniciação foram modificadas há 300 anos, as exigências para a concessão da 3a. Iniciação planetária passaram a ser para a 2a. Isto significa que o iniciado que recebeu a 2a. Iniciação planetária atualmente, já passou por essa prova, ou seja, já provou perante a Hierarquia que jamais se desviará para a linha do mal.

Outro tópico muito importante que o Mestre enfatiza é o trabalho principal da Hierarquia em relação com o homem: estimulá-lo a desenvolver a autoconsciência e a interpretar inteligentemente os acontecimentos da Natureza (os fenômenos) e a colaborar sabiamente com as Forças construtoras da Natureza, sendo que neste último caso o homem está fazendo o contrário, destruindo e agredindo a Natureza, pelo que terá de arcar com as consequências. Expandir a autoconsciência significa adquirir conhecimentos em diversas áreas, aplicá-los em si mesmo e no serviço e aprender a controlar os devas, para trabalhar harmoniosamente com eles, em prol do Plano divino. Na expressão adquirir conhecimentos em diversas áreas há muito mais coisas que a mera expressão indica.

É muito interessante essa hierarquia dévica que trabalha produzindo a inteligência ou consciência nos reinos animal e humano, sendo óbvio que ela constitui a substância cerebral nesses reinos, uma vez que é pelo cérebro que a inteligência e a consciência se manifestam no mundo físico. Necessariamente trabalham conjugadas com os Agnisuryas (do mundo astral) e os Agnishvattas (do mundo mental). Simultaneamente, essa hierarquia, em suas muitas graduações, trabalha constituindo a substância dos centros ativos de um Homem celestial. Neste processo percebemos nitidamente a interligação, ou seja, o despertar dos centros do Homem celestial afeta fortemente o desenvolvimento dos reinos que estão sob a influência de um Homem celestial.

Na comparação que o Mestre faz, entre o trabalho da Hierarquia oculta com as 9 pétalas do Loto Egoico do Logos planetário (no mundo mental superior cósmico) e com as pétalas do Loto Egoico humano (no mundo mental superior do sistema), usando a conexão entre os mundos mental e físico cósmicos e o trabalho da Hierarquia dévica com os átomos permanentes e com as espirilas, vemos claramente que a Hierarquia oculta (os Mestres) trabalha com a consciência e os devas com a substância, sendo essa necessária para o desenvolvimento da consciência, uma vez que é pela substância que a consciência se expressa, exercita-se e desenvolve-se.

Refletindo intensa e profundamente sobre esses assuntos, de forma comparativa e conjunta, é perfeitamente possível entender as funções dos Agnichaitas das fogueiras, como afirma o Mestre muito acertadamente.

## **Estudo 320**

### **2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores - c. Os Devas e os Planos - Os Agnichaitas - Os Devas e o Plano Físico - Grupo B - Agnichaitas.**

*"Grupo B. Agnichaitas:* Ao encarar o tema do Grupo B, o 2o. grupo de Agnichaitas, ocupar-nos-emos desse importante grupo de devas denominados em alguns livros "os devas das sombras". Sua função é principalmente quádrupla e constitui a base do movimento ou atividade em todos os planos, atividade produzida pela interação dos aspectos negativo e positivo de Brahma, o Deus manifestado.

Primeiro, são os que constroem o corpo etérico de todas as existências sensíveis e principalmente o corpo etérico de todos os homens.

Segundo, são os que transmitem prana.

Terceiro, desempenham uma função muito definida no processo evolutivo, a de vincular os 4 reinos da natureza, sendo essencialmente os que transmitem e transmitem o inferior ao superior. Constroem entre cada reino - mineral, vegetal, animal e humano - o que, em cada caso,

corresponde ao antakarana ou ponte que une manas superior com o inferior, o canal que transmite a vida desde o reino humano inferior ao espiritual ou superior. Será verificado que entre cada uma das diferentes etapas de consciência (desde a subconsciência passando pela autoconsciência até a superconsciência) há um período em que se estabelece o vínculo e se constrói e se erige a ponte, levando-se a cabo por intermédio de certos grupos de devas em todos os planos. Os 3 grupos têm sua contraparte no plano físico, e seu trabalho se efetua paralelamente nos níveis superiores. Deve ser recordado que o trabalho de estender a ponte de uma etapa a outra ou de um reino a outro há de ser realizado sob as condições seguintes:

- a. Como resultado de um impulso que emana do inferior, ou se origina no desejo ativo do inferior por abarcar ou entrar em contato com o superior. Isto é de grande importância, pois todo progresso deve ser autoinduzido, autoiniciado e o resultado de uma atividade interna.
- b. Como resultado da ação reflexa da etapa ou reino superior, realizando-se mediante a atividade do inferior e invocando resposta do superior. Deve ser recordar-se que toda vibração é transmitida por ondas de substância vivente.
- c. Como resultado de um estímulo de fora produzido pela atividade de certos poderes conscientes interessados no processo de desenvolvimento evolutivo.

Estas condições podem ser observadas durante o processo em que o homem recebe a iniciação e passa do 4o. reino ao reino espiritual. Seus esforços devem ser autoinduzidos e o resultado de seu empenho autoconsciente; tais esforços obterão resposta de sua superconsciência, o aspecto átomico ou Espírito e mais adiante os custódios dos Ritos de Iniciação ajudarão esta interação dual. Sem embargo, os 3 efeitos são sentidos em Espírito-matéria, sendo tudo regido pela lei de vibração, que constitui textualmente a resposta da substância dévica à força que emana desde uma fonte consciente ou inconsciente.

Quarto, estes "devas das sombras" realizam certas atividades interessantes e variadas, porém tão diversas que é quase impossível enumerá-las. Poderíamos tratar brevemente de descrever algumas destas funções, recordando que o que pode ser dito acerca delas no plano físico, pode também ser atribuído a suas analogias em todos os planos. Podemos deixar que o estudante o analise, recomendando-lhe ter presente que aqui nos ocupamos dos devas do arco evolutivo, podendo ser classificado, entre muitos outros, nos seguintes tipos:

1o. tipo. Os agentes especiais que se ocupam da magia. São peculiarmente susceptíveis às vibrações construtoras dos 7 raios.

2o. tipo. O grupo de Agnichaitas que se manifesta como eletricidade no plano físico. Este grupo começa a ser controlado pelo homem, que o dominará cada vez mais.

3o. tipo. O grupo que constitui a aura da saúde, seja coletiva ou individual, nos 3 reinos intermédios da natureza (vegetal, animal e humano). O homem entra em contato com eles por meio da medicina e já começa mais ou menos a reconhecê-los. Um dos grandes erros que tem cometido a família humana tem sido administrar ao homem drogas minerais para propósitos medicinais. Isto tem dado por resultado uma combinação de substâncias dévicas que não estavam destinadas a isso. A relação do homem com os reinos inferiores, especialmente com o animal e o mineral, tem dado lugar a uma condição peculiar no mundo dévico, tendente a complicar a evolução dévica. O emprego de alimentos animais (e em menor grau a aplicação dos minerais como medicina) tem produzido uma mistura de substância dévica e de vibrações que não se sintonizam entre si. O reino vegetal está em uma situação totalmente diferente e parte de seu karma consiste em prover alimentos ao homem; isto tem dado por resultado uma

necessária transmutação da vida desse reino à etapa superior (a animal que é sua meta). A transmutação da vida vegetal ocorre necessariamente no plano físico. Daí sua disponibilidade como alimento. A transmutação da vida animal ao reino humano tem lugar em níveis kamanásicos. A isso é devido o fato de não estar disponível, entendido esotericamente, o animal como alimento para o homem. Este é um argumento em favor da vida vegetariana que é necessário considerar."

Comentários.

Nesta parte do Livro o Mestre Djwal Khul nos passa muitas informações valiosíssimas a respeito da natureza e das funções de um grupo de devas, de grande interesse para o homem e para a ciência, em todas as áreas, em particular na da saúde.

Quando o Mestre diz que a função desse grupo de devas é a base do movimento ou atividade em todos os planos, atividade produzida pela interação dos aspectos negativo e positivo de Brahma, o Deus manifestado, o significado é que em todos os planos (em todas as matérias que constituem o corpo físico cósmico do Logos solar, do adi ao físico) as funções desses "devas das sombras" são realizadas por outros devas mais evoluídos, nas diversas matérias (como veremos mais adiante), pelo processo de o mais evoluído (o positivo) energizar o menos evoluído (o negativo), sendo que o negativo, por sua vez, pode atuar como positivo em relação a outro menos evoluído. Consequentemente, pelo entendimento e clara visualização das funções desses devas, podemos inferir o que acontece nos níveis superiores. Isto, é claro, requer um claro entendimento das partículas constituintes das matérias ou planos do nosso sistema solar como um todo, ou seja, abrangendo as matérias física (em suas 2 divisões: densa e etérica), astral, mental (também em suas 2 divisões: inferior ou concreta e superior ou abstrata), búdica, átmica, monádica e adi.

Brahma é o Deus manifestado significa simplesmente que estamos tratando de substância, ou seja, o nosso Logos solar (o nosso Deus, estado de ser do UNO ABSOLUTO INFINITO) atuando em Seu 3o. aspecto ou modo de ser: Atividade Inteligente ou Brahma ou Espírito Santo, expressões sinônimas.

Esses devas não transmitem apenas prana, mas as 3 modalidades do fogo irradiado pela Terra (no nosso caso): fogo por fricção/elétrico (fohat), fogo por fricção/solar (prana) e fogo por fricção/por fricção (kundalini).

Pela sua 3a. função, de vincular ou ligar os reinos mineral, vegetal, animal e humano, através da natureza coletiva dos devas (sem entrar em detalhes sobre o processo técnico dessa ligação), comprovamos sem a menor dúvida a união existente na Natureza e a grande fraternidade que Ela é, e como o homem é insano ao agredir e desrespeitar a Natureza, em qualquer de seus reinos, não percebendo que agride na realidade a si mesmo, tendo de sofrer as consequências de sua insanidade.

O Mestre cita o antakarana, como analogia do vínculo ou ponte entre um reino e outro, sendo o antakarana a ponte ou linha de comunicação entre a unidade mental permanente e o átomo mental permanente. Em Seu livro Os Raios e as Iniciações o Mestre descreve detalhadamente todo o processo técnico e científico de construção do antakarana.

Nesse trabalho de estender a ponte de uma etapa a outra ou de um reino a outro, o Mestre descreve a triplicidade do processo, envolvendo o impulso autoinduzido, a resposta do superior e a ação de um Ser superior que se utiliza do inferior para evoluir, como o nosso Logos planetário

utiliza-se de nós (e dos demais reinos) para desenvolver determinadas qualidades e experiências de que necessita, ao mesmo tempo nos influenciando. O Mestre enfatiza o fato de que a transmissão de toda vibração é feita por meio de ondas de substância vivente, ou seja, de ondas de matéria que constitui o corpo de expressão de devas. Dentro deste contexto enquadrados a corrente elétrica, as ondas eletromagnéticas, a luz e todos os fenômenos da natureza.

Com referência ao processo iniciático do homem, o Mestre deixa bem claro que o impulso inicial tem de partir do homem, que, quando está pronto e adquire o mínimo de conhecimento sobre sua essência divina, a Mônada, desenvolve a vontade de conhecer melhor essa sua essência e entrar em contato com esse mundo superior. Vendo seus ingentes esforços autoinduzidos, a Hierarquia (os custódios dos Ritos Iniciáticos) dá a ajuda que é chamada Iniciação.

Por isto, enfatizamos a enorme importância do conhecimento científico e técnico da constituição de todos os nossos corpos e das matérias das quais são formados, usando os conhecimentos da ciência humana para as devidas analogias e comparações, com o objetivo de ser obtida uma clara visualização do processo operacional, ou seja, como o fenômeno ocorre, assim como o especialista em eletrônica sabe com detalhes todas as etapas pelas quais a corrente elétrica (o elétron) passa, dentro de um televisor, desde o sintonizador (que recebe o sinal, por via aérea ou cabo) até o cinescópio (a chamada tela), onde a imagem é reproduzida, sendo o som reproduzido no alto-falante. O elétron enfrenta dispositivos como capacitores, resistores, indutores, transformadores, diodos e transistores (estes últimos atualmente dispostos dentro do chamado circuito integrado, ci ou chip). Em cada dispositivo o elétron é obrigado a adotar um determinado comportamento, tecnicamente chamado forma de onda.

Pois bem, o elétron é o corpo de expressão de um ente dévico. Nesse fenômeno trabalham os Agnichaitas do grupo B, 2o. tipo.

O homem deve se esforçar para adquirir esse mesmo grau de conhecimento detalhado, sempre vendo devas trabalhando e em operação. Buscando entender ao mesmo tempo Espírito ou Mônada e matéria (cada um em seu processo de operação), o homem avançará, pois, sabendo em detalhes como as coisas se processam (assim como o técnico sabe como a televisão funciona), ele saberá como atuar em si mesmo para evoluir para níveis mais elevados de vida, isto de forma contínua. Devemos ter sempre o cuidado de não materializar em demasia as analogias, ou seja, na comparação com o técnico, manipulando o circuito elétrico, por exemplo no caso de nosso corpo astral, temos de ver núcleos ou centros de força como seres vivos (substância dévica) operando transformações nas energias entrantes, sendo o resultado levado à consciência do morador da forma, a Mônada habitando o Ego ou Alma e esta habitando o corpo astral.